

CARACTERÍSTICAS DE LIVROS INFANTIS COM PERSONAGENS COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21 A PARTIR DE PARÂMETROS DE DENSIDADE LEXICAL E COMPLEXIDADE SINTÁTICA

Juliana Vinhas Gonçalves
UFFS

juliana.vinhas@estudante.uffs.edu.br

Claudia Finger-Kratochvil
UFFS

cf-k@uffs.edu.br

Eixo 08: Linguística, Letras e Artes

RESUMO

Este trabalho analisa características da linguagem de livros de literatura infantil (em português brasileiro) com personagens com a Trissomia do Cromossomo 21, a partir dos parâmetros de densidade lexical e complexidade sintática apresentados na metodologia proposta por Eggins (2004). Consiste em calcular a densidade lexical e complexidade sintática dos 23 livros do *corpus* a fim de identificar o nível de inteligibilidade de cada texto, comparando-os entre si. A análise demonstrou que há significativa variação entre as obras do *corpus*, ainda que elas façam parte de um conjunto pré-determinado, o que pode impactar no processamento cognitivo exigido, o qual apresentará variação de acordo com o texto escolhido para leitura, fato que deve ser levado em consideração no uso destes materiais junto ao público endereçado.

Palavras-chave: (Compreensão em) leitura. Literatura infantojuvenil. Complexidade do texto.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil está relacionada à diversão e/ou ao aprendizado das crianças. Desta forma, seu conteúdo precisa estar adequado para ser compreendido por esse público de leitores em formação. Sendo a leitura uma atividade complexa, é fundamental levar em conta o desenvolvimento e competência em leitura do destinatário da obra, escolhendo um modo de comunicação compatível com a faixa etária do leitor a quem o texto está endereçado. Assim, é preciso que esse processo seja contemplado com uma linguagem compreensível – que se

aproxime da modalidade oral, sem perder a liberdade artística e características do autor – a fim de tornar a leitura fluida e prazerosa. Para isso, toda a estrutura do texto escrito deve respeitar e ser direcionada para esse público. Neste caso, um texto mais próximo da modalidade oral, com menores densidade lexical e complexidade sintática, amplia as possibilidades de compreensão. Deste modo, este trabalho objetiva, justamente, analisar as características da linguagem de livros de literatura infantil e infantojuvenil (em português brasileiro, originais ou traduzidas) com personagens com a Trissomia do Cromossomo 21 (síndrome de Down), a partir dos parâmetros propostos por meio da teoria sistêmica-funcional, com a aplicação de parâmetros de Eggins (2004), os quais apontam indicadores de densidade lexical (DL) e complexidade sintática (CS).

MATERIAIS E MÉTODOS

Em culturas de tradição e herança linguística europeia, como a brasileira, as quais baseiam a escrita no sistema alfabético latino, é necessário aprender o sistema e perceber que os caracteres escritos correspondem aos fonemas subjacentes na fala. Para tanto, é preciso tomar consciência dos fonemas e passar pelo processo de decodificação. Esse processo é possível por meio do ensino adequado, tendo em vista que não há como as crianças descobrirem por si mesmas o que o alfabeto representa (MORAIS, 2014). Assim, a leitura é um processo gradativo o qual se dá em etapas, visando a resultar na formação de um leitor autônomo. O processo de (ensino)aprendizagem da leitura pode ser abordado a partir de diversas perspectivas, mas todas têm como objetivo final a compreensão. Para que a leitura seja efetivada é preciso o processamento da informação lida, que pode ser explicado a partir dos três grandes modelos de leitura propostos pela psicolinguística: bottom-up (ascendente), top-down (descendente) e interativo. Neste trabalho, o foco é o modelo ascendente, em função de que esta pesquisa observa as particularidades do texto as quais interferem na compreensão leitora. Assim, pressupomos que uma melhor compreensão pode depender de características próprias do texto e que, ao passo em que essas características são modificadas, é possível também influenciar os níveis de compreensão do leitor (LEFFA, 1996). Para tanto, consideramos que o texto oferece elementos variados que podem dificultar ou facilitar a leitura.

Dentre os atributos que podem influenciar a compreensão do texto, destacamos a densidade lexical (DL) e a complexidade sintática (CS). Objetivando averiguar a inteligibilidade e/ou a complexidade dos textos, utilizamos a teoria sistêmica-funcional, com a aplicação de Eggins (2004), a qual disponibiliza parâmetros para apontar a DL e a CS. Para a análise da densidade

lexical, o texto é observado enquanto uma estrutura funcional, a qual apresenta palavras de modo que possam ser consideradas numericamente, possibilitando o cálculo proposto por Eggins (2004), no qual a densidade se dá em uma proporção entre o número de palavras de conteúdo – verbos, substantivos, adjetivos e advérbios – e o número total de palavras do texto. Deste modo, contabilizamos as palavras de conteúdo dos textos por meio da seguinte fórmula, que corresponde à regra de três simples: $X = PC/TP \times 100$, sendo X o percentual que buscamos encontrar, PC as palavras de conteúdo e TP o total de palavras do texto. O resultado indica o percentual de palavras de conteúdo no texto, demonstrando a densidade lexical do mesmo, a qual impactará na inteligibilidade e complexidade, pois quanto maior o percentual de palavras de conteúdo, mais denso e, conseqüentemente, mais complexo é o texto.

O cálculo da complexidade sintática leva em conta a quantidade de orações e de períodos do texto. Todos os períodos são somados entre si. O mesmo ocorre com as orações. Depois, divide-se o total de orações pelo total de períodos. O valor obtido indica a CS. Consideramos, enquanto oração, a unidade sintática com ao menos um verbo e sentido completo e, enquanto período, as estruturas compostas por uma ou mais orações, também respeitando a ocorrência do sentido completo. Após a identificação e quantificação das orações e dos períodos do texto, calculamos a CS dividindo o número de orações pelo número de períodos. Em um texto com 80 orações e 40 períodos, por exemplo, a complexidade sintática será de 2, pois $80/40 = 2$. Quanto maior o resultado, maior a complexidade sintática do texto, logo, maior o esforço cognitivo necessário ao leitor.

O *corpus* no qual os parâmetros da metodologia de Eggins (2004) foram aplicados diz respeito a um conjunto de 23 livros de literatura infantil e infantojuvenil (em português brasileiro, originais ou traduzidas) com personagens com a Trissomia do Cromossomo 21. Com atenção voltada a livros destinados aos leitores iniciantes, estabelecemos alguns critérios para a delimitação das obras: indicação de literatura infantil e/o infantojuvenil com endereçamento para a faixa etária por volta dos seis anos de idade; número de palavras do livro não ultrapassar 1.500; e obras publicadas entre os anos de 2012 e 2022, perfazendo um recorte temporal de 10 anos, tendo em vista que a linguagem passa por constantes mudanças. Assim sendo, estabelecemos o *corpus* da análise no conjunto já mencionado de 23 livros.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A inteligibilidade de um texto pode ser observada a partir de diversos elementos, entre eles o lexical e o sintático. De acordo com Leffa (1996), existem textos mais compreensíveis e outros menos, o que pode ser percebido devido à presença ou à ausência de determinados

atributos, características consideradas como fatores de compreensão e que podem facilitar ou dificultar o trabalho do leitor. Neste trabalho levamos em conta enquanto características linguísticas do texto a densidade lexical e a complexidade sintática, adotando enquanto parâmetro a metodologia proposta por Eggins (2004). Assim, observamos que há uma grande variação entre as obras do *corpus*, ainda que elas integrem um conjunto específico: os textos analisados obtiveram percentuais de DL entre 53% e 64%, ou seja, uma obra pode ser até 11 pontos percentuais mais densa do que outra. Quanto à CS, os cálculos resultaram em índices entre 1,4 e 3,6, então, uma obra chega a apresentar mais do que o dobro da complexidade sintática de outra.

Em relação à densidade lexical, dentre os 23 textos, encontramos uma média de 58% de DL - ou seja, em média, os livros analisados possuem 58% de palavras de conteúdo em relação ao total de palavras -, sendo que oito textos (quase 35%) apresentam densidade maior do que a média, estando mais distantes de uma simplificação textual que favoreça o leitor iniciante. Quanto à complexidade sintática, identificamos uma média de 2,4 orações por período - o que significa que, em média, os livros apresentam mais do que duas e menos do que três orações em cada período. Nove textos (pouco mais de 39%) apresentam índice acima da média, ou seja, possuem maior complexidade sintática e, conseqüentemente, menor potencial de inteligibilidade e compreensão leitora. Não existem métricas as quais definam valores ideais de DL e CS para cada tipo de texto. Entretanto, segundo Eggins (2004), uma maior densidade lexical distancia o texto da modalidade oral – a DL mais próxima da modalidade oral seria de um para um (uma oração por período). Isto pode ser benéfico em textos para adultos, mas prejudicial em textos infantis, considerando que os leitores iniciantes estão em fase de transição oral-escrita. A autora também aponta que textos com maior nível de complexidade sintática exigem mais esforço cognitivo do leitor. Esse esforço, para as crianças, pode resultar em dificuldade de leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando algumas características da linguagem dos textos analisados – complexidade sintática e densidade lexical –, as obras revelam uma disparidade a qual deve ser observada. Se pensarmos no leitor iniciante, em fase de alfabetização, alguns dos textos não apresentam atributos a fim de propiciarem a construção da autonomia deste leitor. Desta forma, parte das obras necessitam da mediação de um leitor fluente, o que deve ser levado em conta na escolha e utilização desse material.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos o apoio financeiro recebido enquanto bolsista Capes para a realização deste e de outros trabalhos de pesquisa com relevância social pela possibilidade do aprofundamento em temáticas como a compreensão em leitura. Agradecemos, também, ao Grupo de (Estudos e) Pesquisa CNPq A2P - Aquisição, Aprendizagem e processamento de primeira e segundas línguas - pela referência na área e significativa troca de informações e aprendizado.

REFERÊNCIAS

EGGINS, S. **An introduction to systemic functional linguistics**. London/New York: Continuum International Publishing Group, 2004.

LEFFA, V. J. Fatores da compreensão na leitura. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, v.15, n.15, p.143-159, 1996. Disponível em: <https://leffa.pro.br/textos/trabalhos/fatores.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

MORAIS, J. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: Penso, 2014.